

Lição 9

Profecias sobre os Vizinhos de Israel

(Ezequiel 25:1 - 28:26)



Mesmo nos livros proféticos dirigidos ao povo escolhido, é comum achar trechos que contêm avisos para outras nações (veja Isaías 10-22; Jeremias 46-51, Amós 1 e Sofonias 2). Ezequiel, também, contém uma parte dedicada às nações gentias. Nesta e na próxima lição, vamos estudar as profecias sobre outras nações nos capítulos 25 a 32. Nesta lição, consideraremos as profecias sobre os povos vizinhos de Judá – os amonitas, os moabitas, os edomitas, os filisteus, e as cidades de Tiro e Sidom. Na próxima, veremos as profecias sobre o Egito (capítulos 29 a 32). A mensagem destas profecias é clara e importante: Deus exerce controle e julgará até as nações mais fortes.

Uma lição que devemos aprender deste trecho do livro é a abrangência do domínio divino. Enquanto as nações gentias não participavam de uma relação especial como “o povo escolhido” (uma comunhão especial limitada ao povo de Israel), elas ainda tinham a obrigação de reconhecer a soberania de Deus e a responsabilidade de seguir os princípios divinos de moralidade, ética, etc. Isaías descreve o padrão que servia como base para o julgamento divino das nações como “**a aliança eterna**” (Isaías 24:5). Os conceitos básicos de santidade e justiça são características do próprio Senhor, e assim fazem parte de todos os padrões que ele já deu aos homens.

Uma segunda lição é a fraqueza daqueles “poderes” dominantes no mundo. Nestas duas lições, vamos observar a ênfase nos povos do Egito e de Tiro. Comentários no texto e informações históricas sugerem que estas duas nações sofreram menos do que a maioria das outras durante o período do domínio assírio na região. É possível que alguns israelitas tenham encontrado algum motivo de esperança e coragem na força aparente do Egito e de Tiro, pensando que eles também teriam condições de resistir a Babilônia. Ezequiel apresenta a resposta de Deus a qualquer noção deste tipo, mostrando que estes povos poderosos, também, seriam julgados pela mão poderosa do Senhor.

Nestas lições, vamos destacar principalmente a estrutura básica destas profecias sobre as nações. Alunos que quiserem mais informações poderão procurar relatos históricos e outros comentários bíblicos sobre os mesmos povos para ver como Deus cumpriu a sua palavra referente às nações.

I. Profecia contra Amom (25:1-7)

- A. O crime dos amonitas: Eles se alegraram e zombaram quando Jerusalém caiu (25:3,6). Veja a observação sobre a data destas profecias nos comentários abaixo sobre Tiro (26:1)
- B. O castigo deles:
 1. Seriam entregues aos “**filhos do Oriente**” (25:4)
 2. Rabá se tornaria um lugar de repouso para animais (25:5)
 3. Seriam destruídos (25:7). Jeremias 49:6 esclarece a intenção de Deus, mostrando que alguns amonitas sobreviveriam

II. Profecia contra Moabe (25:8-11)

- A. O crime dos moabitas: Não reconheceram o lugar especial de Judá entre as nações (25:8). O povo de Judá foi o povo escolhido por Deus, e os judeus eram parentes dos moabitas. Não deviam ter considerado estes vizinhos como nação qualquer

B. O castigo deles:

1. Deus abriria espaço onde eles tinham cidades (25:9)
2. Seriam entregues, junto com os amonitas, **“aos povos do Oriente”** (25:10-11)

III. Profecia contra Edom (25:12-14)

A. O crime deles: Comportamento vingativo para com o povo de Judá (25:12)

B. O castigo deles:

1. Deus faria da terra deles um deserto (25:13)
2. Ele usaria Israel como seu instrumento para executar a ira contra Edom (25:14)

IV. Profecia contra a Filístia (25:15-17)

A. O crime deles: Comportamento vingativo, aparentemente contra o povo de Israel (25:15)

B. O castigo deles:

1. Deus eliminaria os queretitas (25:16). Pela citação aqui, deduz-se que os queretitas tenham sido filisteus ou um povo vinculado aos filisteus (cf. 1 Samuel 30:14)
2. O resto do povo da costa seria destruído (25:16)

V. Profecia contra Tiro (26:1 - 28:19)

A. A referência à data em 26:1 coloca esta profecia ou, pelo menos, a primeira mensagem nesta série, no mesmo ano da queda de Jerusalém (587/586 a.C.). Este versículo não identifica o mês, mas o contexto mostra que estas profecias foram feitas depois da queda de Jerusalém, que aconteceu no quinto mês daquele ano (cf. 2 Reis 25:8-9)

B. O crime deles: Zombaram de Jerusalém quando a cidade caiu (26:2)

C. O castigo deles (26:3-21):

1. Deus enviaria muitas nações para destruir Tiro (26:3-4)
2. A cidade seria varrida e deixada como uma pedra lisa (26:4)
3. Tiro se tornaria lugar para esticar redes de pescadores para secarem (26:5)
4. As filhas (as cidades menores dependentes de Tiro) seriam mortas (26:6)

Para mais comentários sobre o significado da profecia contra Tiro e seu cumprimento, veja: “Profecia Cumprida: Evidência da Inspiração das Escrituras”: <http://www.estudosdabiblia.net/d37.htm>

5. Nabucodonosor seria usado por Deus para liderar o cerco de Tiro e a destruição das cidades filhas (26:7-13). A história confirma que Nabucodonosor cercou a cidade de Tiro entre 585 e 572 a.C., levando à queda da cidade de Tiro e, posteriormente, a destruição total da cidade continental

6. Aquela cidade nunca seria reconstruída (26:14,20-21). Observação: Existe hoje uma cidade de Tiro no Líbano, mas não é a mesma cidade continental. O entulho da cidade antiga foi usada para fazer um molhe e a nova cidade foi construída próxima à costa

D. As reações dos vizinhos de Tiro à queda da cidade (26:15-18)

1. Os “príncipes do mar” – os poderosos da região da costa – ficariam pasmos (26:15-16)
2. Os povos vizinhos lamentariam a queda de Tiro (26:17-18). A cena aqui lembra um velório, introduzindo a descrição que virá nos versículos seguintes

E. Estendendo a imagem de uma procissão funerária, Deus fala da descida da cidade à cova, da qual nunca voltaria (26:19-21)

F. Ezequiel faz uma lamentação sobre Tiro, usando a figura de um grande navio que naufragou (27:1-36)

1. Ele descreve Tiro como um navio impressionante, construído por trabalhadores de várias nações usando materiais de primeira qualidade (27:1-11)
 2. Uma vez que o navio foi construído, ele foi envolvido no comércio com muitas nações, adquirindo sua riqueza e seu poder dos povos (27:12-24). Vamos observar alguns dos mesmos nomes no capítulo 38, onde daremos mais atenção ao significado destas listas de povos
 3. Tiro e seus dependentes cairiam em ruínas, como se fosse o naufrágio deste “navio” (27:25-27)
 4. As outras nações que faziam negócios com Tiro lamentariam o naufrágio (27:28-36)
- G. Deus avisa sobre o destino do rei de Tiro (28:1-19)

1. O príncipe de Tiro se exaltou como se fosse Deus, achando-se invencível. Mas Deus humilharia este homem (28:1-10)
 - a. Como a arrogância de outros reis (a mesma atitude de muitos governantes hoje), o rei de Tiro mostrou seu orgulho em se gabar como se fosse o responsável pela prosperidade do seu reino
 - b. Evidentemente com um tom de ironia, Deus diz que este rei se achava mais sábio que Daniel
2. O rei de Tiro, pela sua maldade, havia rejeitado as bênçãos do favor divino. Foi como se tivesse abandonado a beleza do Éden ou renunciado uma posição como querubim na presença de Deus (28:11-19)

Ezequiel 28 e a Origem de Satanás

É muito comum encontrar explicações da origem de Satanás baseadas em Ezequiel 28 (a profecia contra o rei de Tiro) e Isaías 14 (a profecia contra o rei da Babilônia). Até o nome “Lúcifer”, aplicado por muitos ao Diabo, vem de algumas traduções de Isaías 14. Mas o estudo cuidadoso destes capítulos mostra que as pessoas condenadas, embora imitando muitas atitudes erradas de Satanás, eram, de fato, reis de povos antigos. Ezequiel 28 diz que fala de alguém que não passa de homem (2,9) e que seria morto pela espada de estrangeiros (7-10). Muitos justificam a interpretação sobre Satanás por causa dos comentários sobre Éden e o querubim (12-14), mas Satanás não brilhava no Éden como querubim. Ele entrou como serpente para tentar o primeiro casal! Este trecho usa linguagem simbólica que fala de Daniel e de um querubim, mas o assunto da profecia é o próprio rei de Tiro. Com certeza era um filho do Diabo (João 8:44), mas este trecho não é uma história da origem do Adversário.

Para mais sobre este assunto, veja:

“Quem é Lúcifer?”:

<http://www.estudosdabiblia.net/bd510.htm>

“A Origem de Satanás”:

<http://www.estudosdabiblia.net/1999439.htm>

VI. Profecia contra Sidom (28:20-26)

- A. O crime deles: Trataram o povo de Israel com desprezo (28:24)
- B. O castigo deles:
 1. Sofrimento de doenças graves (28:23)
 2. Mortes violentas (28:23)
- C. A queda de Sidom completaria a remoção dos vizinhos de Israel que desprezavam o povo escolhido (28:24-26)
- D. Deus seria santificado pela aplicação da justiça (28:22)

Conclusão: O povo de Israel merecia o castigo e seria severamente disciplinado por Deus. Mas as nações ao seu redor que achavam prazer no sofrimento do povo escolhido enfrentariam castigos até mais severos. Olhando no mapa, podemos ver que as profecias destes capítulos tratam de vizinhos de praticamente todos os lados – norte, sul, leste e oeste. Os que zombavam de Israel ou maltratavam o povo escolhido teriam que responder para Deus.



Peruntas

1. Nestes capítulos, quais povos são especificamente mencionados como objetos da justiça divina?
2. Encontre, num mapa, a localização das nações citadas aqui. Observe a posição geográfica delas em relação a Judá.
3. Qual nação foi vítima de crimes cometidos por todos estes povos gentios?
4. Explique a ilustração do navio bonito, Tiro, e seu naufrágio.
5. O que significa a “cova” nestas profecias (em 26:20, por exemplo)?
6. Entre os vizinhos de Judá, condenados nestes capítulos, qual recebeu o destaque maior?
7. Ezequiel 28:1-19 é uma explicação da origem de Satanás? Justifique sua resposta.

Desafios adicionais:

1. Pesquise sobre a palavra “Lúcifer”. De onde vem? O que significa? Nas Escrituras, é um nome de Satanás?
2. Antes da vinda de Jesus, as nações gentias estavam sujeitas à vontade de Deus e obrigadas a obedecerem ao Senhor?
3. Hoje em dia, todas as pessoas estão sujeitas à vontade de Jesus e obrigadas a obedecerem ao Senhor?